

## A lógica do ilícito: dinâmica no tráfico de drogas em um “paraíso” brasileiro

Matheus R. de França<sup>1</sup>, Enttone Scott dos S. Mendes<sup>2</sup>, Maionara P. Sena<sup>3</sup>, Thayane O. Cavalcanti<sup>4</sup>, Antônio Mateus Soares<sup>5</sup>

1. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB \* matheus\_reis15@hotmail.com
2. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
3. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
4. Estudante de Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
5. Orientador da Pesquisa/Professor da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB  
Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq): Violência, Território e Direitos Humanos

Palavras Chave: *tráfico de drogas, facções, porto seguro-ba*

### Introdução

Este estudo focaliza às dinâmicas do tráfico de drogas em Porto Seguro-BA, cidade de médio porte, conhecida internacionalmente por seu atrativo paradisíaco, que exerce importante influência nas atividades econômicas da micro região. O objetivo do estudo é apresentar às expressões do tráfico de drogas a varejo na cidade de Porto Seguro, compreendendo às teias relacionais que dinamizam a circulação de drogas e a composição de territórios e fronteiras, atentando-se para seus principais personagens e agentes que participam da trama transversalmente através de “ilegalismos” – ações legais e ilegais – (TELLES,2011). A pesquisa qualitativa realizada coincide com a percepção que a população local possui em relação ao crescimento da violência na cidade, realizamos um conjunto de diálogos formais e informais com membros de comunidades, representantes de instituições sociais, entrevistas com delegado e membros da polícia, líderes de associações de bairro, contribuindo assim na montagem de um diagrama criminal.

### Resultados e Discussão

Conforme pesquisa realizada, o conflito violento posto no cotidiano dos moradores de Porto Seguro é polarizado por duas facções criminosas: o M.P.A (Mercado do Povo Atitude) e o C.P (Comando da Paz), a primeira atua no bairro do Baianão e a segunda no bairro do Campinho. O M.P.A apresenta vinculação com o P.C.C – Primeiro Comando Capital, que além de emprestar os princípios ideológicos de funcionamento, operacionaliza a distribuição de armas de fogo e de drogas a atacado para a comercialização. O C.P domina o tráfico no bairro do Campinho, cidade baixa de Porto Seguro. Tais facções tem formas de atuação e características bem definidas (Tab.1). O fogo cruzado estabelecido entre estes dois grupos atingem as formas de sociabilidade de ambos bairros, e espalham o medo e o temor por toda a cidade. Além disto, tais facções reinventam constantemente suas formas de promover a circulação de droga a varejo na orla, visando driblar a ação da polícia e ampliar seu domínio no território da orla atlântica, área da cidade onde a economia do turismo mobiliza fluxos rotativos de possíveis clientes, se monta lógicas ilícitas, com a cooptação de novos atores, que se associam (in)diretamente com o tráfico, participando do escoamento das drogas, quando não agindo diretamente, se mostrando coniventes, tendo em vista que há ganhos indiretos com a participação nesta ação ilícita.

Tabela 1. Características das Facções

MERCADO DO POVO ATITUDE – M.P.A	
Território de Atuação:	Baianão
Saudação:	Eaê
Marca usal:	Ciclone (bonés, camisas e bermudas)
Símbolo:	Caveira e Cruz
Relação parceria:	PCC/ São Paulo
Numeração:	1533 (M.P.A)
Estratégia de Atenção:	Queima de ônibus; bloqueio de vias; Toque de recolher; Celebração do luto.
Perfil:	Grupo mais coeso; hierárquico; chamam a atenção da sociedade como forma de demonstrar poder.
COMANDO DA PAZ – CP	
Território de Atuação:	Campinho
Saudação:	Eaê
Marca usal:	Nike (bonés, camisas e bermudas)
Símbolo:	Escorpião
Relação parceria:	CP/Salvador
Numeração:	315 CP
Estratégia de Atenção:	Esquartejamento de corpos.
Perfil:	Grupo mais pulverizado em relação a liderança; radicalizam no rito da execução; discretos.
OBS:	Primeiro a atuar em Porto Seguro consideravam-se os donos do tráfico, não havia rivais.

### Conclusões

A pesquisa sobre tráfico de drogas requer dos pesquisadores cautela na montagem e interpretação dos seus diagramas, sendo um trabalho complexo e que exige cuidados na interpretação do fenômeno. O ilegalismo se institui na lógico do ilícito promovida pelo tráfico de drogas, montando um “feixe” de relações com participantes diretos e indiretos na ação criminal.

### Agradecimentos

Agradecemos a UFSB e a todos que contribuíram para esta pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- SOARES, Antônio Mateus; SANTANA, Claudemir. *Três territórios e um conflito: tráfico de drogas e homicídios em Porto Seguro – Ba*. Anais do V Seminário do PPGCS/UFRB, Cachoeira, 2015.
- TELLES, Vera da Silva. *A cidade nas fronteiras do legal e ilegal*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2011.
- ZALUAR, Alba. *Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.